



## **Coleção de Fotografia do Município de Portel**

A coleção de fotografias do Município de Portel é composta por 405 negativos em vidro 9x12 cm, 216 negativos em vidro 13x18 e 46 negativos em chapa de vidro redonda com cerca de 9cm de diâmetro com 6 imagens de pequena dimensão também redondas impressas em cada uma. A câmara usada para as chapas redondas permitia tirar 6 fotografias utilizando a mesma chapa, rodando o vidro de forma a impressioná-lo 6 vezes. Os diferentes formatos da coleção levam-nos a pensar que foram usadas câmaras fotográficas diferentes.



Do conjunto dos 405 negativos que formam a coleção temos um único negativo (MP0271) assinado: *Gil Phot. Amateur* e dois negativos com data e local inscrito, (MP0166; MP0167): Gerez 29-9-93 e 24-8-93.

Olhando as imagens com atenção vemos que muitas fotografias são tiradas na Quinta do Carmo, Convento de N<sup>a</sup> Sra. das Relíquias, situado na Vidigueira e que as pessoas que aparecem nas imagens são as mesmas e pertencentes à mesma família. Vemos o passar do tempo nas imagens, vendo as crianças tornarem-se adultos, casarem e aparecerem com os seus filhos. Sabemos que o Convento de nossa Sra. das Relíquias do Carmo foi comprado em hasta pública em 1841, pela família Gil Borja de Macedo e Menezes, que a tornou sua residência, percebe-se que as fotografias são tiradas por uma ou mais do que uma pessoa da família e em duas fotografias vemos várias câmaras portáteis em cima numa mesa de jardim, (MP0085; MP0092).



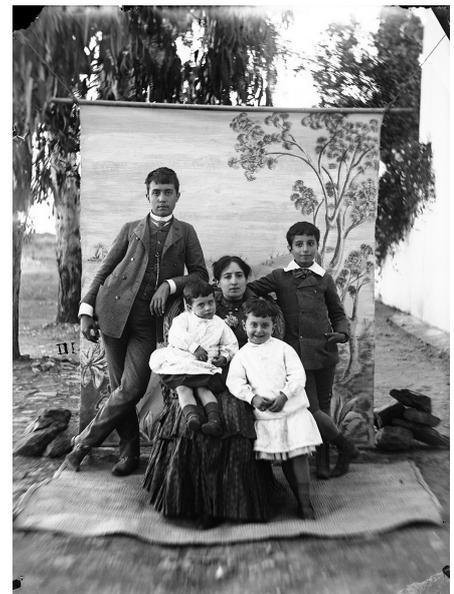
Possuir câmaras fotográficas portáteis na época era um sinal de riqueza, permitia ter fotografias de exterior, registar e documentar actividades ao ar livre, passeios, encenar brincadeiras, fotografar paisagens, casas, propriedades. É isto o que vemos nestas fotografias, temos um conjunto de imagens do campo, de máquinas agrícolas, de homens no trabalho, de passeios a cavalo, e de automóvel; outras de Portel, durante a festa, o grupo da banda filarmónica, a procissão, a largada de touros nas ruas e imagens de N<sup>a</sup> Senhora do Carmo. Há também um número grande de imagens de Cascais, da baía com os barcos, da costa, fotografias tiradas na praia, de grupos de pessoas na areia, onde vemos sempre os membros da família, a tomar banho ou dentro dos barcos. Há ainda idas à tourada, onde se pode ver a corrida na praça de touros com as bancadas e o toureio na Praça.



Para estas actividades, fossem elas de trabalho ou de passeio, as câmaras fotográficas portáteis eram levadas e registavam estes momentos deixando-nos ver a vida desta família, os seus gostos, o que escolhiam fazer nos seus tempos livres. Nas fotografias tiradas durante os passeios no campo, os picnics, uma ida ao Gerês, vemos momentos de diversão muitos deles proporcionados pelo ato de fotografar, temos muitas fotografias de grupo, encenadas com adereços como chapéus, garrafas de vinho nas mãos e diversos objectos. Noutras, as pessoas estão dispostas na paisagem dum modo teatral. Os tempos longos de exposição do negativo proporcionavam encenações e representações, mas nestas imagens transparece o gozo que a fotografia dava a esta família, estimulando formas de convívio.

É talvez no enorme conjunto de fotografias tiradas na Quinta do Carmo que podemos observar a originalidade e a marca do fotógrafo. Neste conjunto temos várias imagens da quinta e dos seus recantos quase sempre com pessoas, crianças, grupos a passear ou a descansar e temos também, muitos retratos tirados em estúdios improvisados no exterior ou no interior da casa. Aqui percebemos quem são os membros da família Macedo e Menezes e quais as relações entre eles. Temos retratos individuais e de grupos diversos, o pai a mãe e os filhos, os irmãos, o casal, a mãe com as filhas ou os filhos, ou só com um filho, há também umas fotografias de um casal de noivos. Muitos são retratos posados com fundos mas onde transparece a intimidade entre os retratados

e o à vontade com a câmara fotográfica, outros são retratos de grupo informais, quase instantâneos. Estão neste grupo as fotografias de jovens com raquetes de ténis nas mãos, ou os de jovens com traje de toureio ou de cavaleiros ao pé dos seus cavalos, ou ainda os grupos de jovens esgrimindo alegremente as suas espadas. Mais invulgares são as imagens dos vários membros da família, homens e mulheres a cavalo no pátio da quinta, quase que à porta de casa, muitas vezes com pessoas na varanda a ver ou os retratos dos ciclistas nas suas bicicletas.



Sabemos que José Gil Borja de Macedo e Menezes foi casado com Maria Quitéria Andersen Vellez Leitão e que tiveram quatro filhos, José Gil, Maria de Jesus, Maria Quitéria e Sebastião Gil, somos levados a supor que grande parte destas fotografias foi tirada por José Gil porque há muitas imagens e muitos retratos de *estúdio* da família toda e muitos, onde vemos só alguns dos seus membros, são talvez estas as imagens onde transparece mais intimidade. Sabemos também que a fotografia dos noivos é de Joana Gil Macedo e Menezes que casou com Francisco Correia de Herédia, Visconde da Ribeira Brava, que foi proprietário do Convento de Nossa Sra. das Relíquias do Carmo e que os seus filhos se dedicaram ao desporto, nomeadamente ao ciclismo, à esgrima, ao hipismo. Por outro lado há também muitas fotografias tiradas um pouco mais tardiamente no tempo, de José Gil (filho) e da sua mulher já com os filhos de ambos. Terá sido José Gil pai, o fotógrafo, terá sido o filho, terão sido os dois? Não sabemos, mas estamos certamente em presença de um espólio fotográfico familiar com uma marca individual e original.



